

RELAÇÃO
PANEGYRICA
DAS EXEQUIAS

QUE A IRMANDADE DE N. SENHORA
MÃY DOS HOMENS,

*Sita no Convento de S. Francisco de Xabregas
fez ao seu Instituidor, e Director*

O M. R. PADRE

Fr. JOAÕ DE N. SENHORA,

Conhecido vulgarmente pelo nome do
Padre Poeta de Xabregas,

*Em que Emblematicamente se descrevem
as acçoës da sua vida,*

IDEADA, E ESCRIPTA

Por BENTO MORGANTI,

Beneficiado na Basílica Patriarchal de S. Maria.



LISBOA: M.DCC.LVIII,

Com todas as licenças necessarias.

RELAÇÃO
DA PANTEGRIA
DAS EXBOZAS

QUE AFRANCADE DE N. SENHORA
MAY DOS HOMENS
O N. SENHORA

DE JOAO DE N. SENHORA
Conhecido vulgarmente pelo nome de
Fado Fado de Joazeiro,
Em que ha de se fazer a
a obra de Joazeiro

DE BENTO MORGANTI
Imprimido na Officina Typographica de Joazeiro



LIBROS: MDCCXXIII

Imprimido na Officina Typographica de Joazeiro

(1)

RELAÇÃO DAS EXEQUIAS.

FOI o muito Reverendo Padre Mestre Fr. Joáo de Nossa Senhora hum das daquellas esclarecidas columnas da Sagrada Religiaõ Serafica, que em todos os seculos sustentaráo o peso do mundo decadente; e cujas virtudes, e religiosas acçoës deixaráo toda esta Côrte taõ edificada, como sentida, logo que a Providencia Divina, (que he só quem unicamente sabe regular os acertos) chamou para si aquelle, que escolheo para instrumento da reformação dos nossos costumes. Se a grande obrigação deve respirar em todos por hum effeito de agradecimento á memoria de hum Varaõ taõ zeloso do bem das almas, que sem respeito á differença das condiçoës, e dos estados (a quem a politica civil faz muitas vezes o objecto de suas fadigas) cuidou sempre em intimar as santas maximas do Euangelho, e a utilissima devoção da Mãe de Deos; este mesmo agradecimento se faz particular, e proprio daquelles, que com mayor efficacia experimentarão de mais perto; e com mais frequencia

o trato , os dictames , e as fantas direcções daquelle Varaõ verdadeiramente Apostolico , que tanto soube unir o zelo do bem das almas com a suavidade , e brandura da sua doutrina , e o amor da devoção de Maria Santissima com o exemplo da sua activa , e religiosa vida.

Estes espiritos mais generosamente fau- dosos , e agradccidos ao seu sábio , e prudente Director Apostolico , e Marianno , saõ os esclarecidos membros que formaõ o corpo da illustre Confraria da Virgem Senhora nossa , debaixo do soberano titulo de *Mãý dos Homens* , que em desempenho de taõ soberano attributo instituio , e affervorou o P. M. Fr. Joaõ de Nossa Senhora na Igreja do seu Convento de Xabregas ; e com taes progressos , que bem parece obra dirigida , e acalorada por aquelle ardente espirito , incansavel proclamador do Patrocínio de taõ soberana Mãý , e a cujo religioso exemplo devem sem dũvida a mayor parte de suas louvaveis accões.

Por naõ saltarem a huma pública demonstração do seu agradecimento , e para confirmarem a sua saudosa recordação , logo no mesmo dia 9. de Abril , em que a feliz alma de seu virtuoso Director fez glorioso transito para a outra vida , e piamente cremos que para a companhia de sua , e nossa soberana Mãý , pagando o indispensavel tributo , a que universalmente está sujeita a miseravel condição da

(3)

da humanidade, determinárao fazer-lhe humas solemnes exequias na sua mesma Igreja, com aquella pompa funebre, que coubesse na capacidade da Casa, que iutirinamente serve de Templo, aindaque fosse muito diminuta para a grandeza de que saõ capazes os animos dos que actualmente occupaõ os empregos, que formaõ o luzido corpo daquella devota Mesa, e com muita especialidade, e daquellé generoso espirito, e dilatado coração, que occupa o primeiro lugar della. Elego-se o dia 8. de Mayo, completo mez de seu fallecimento, para cujo dia se convidou huma excellente musica, que repartida em coros, cantou o Officio, e Missa celebrada pelo M. R. P. Fr. Antonio de Santa Gertrudès, Guardiaõ actual do mesmo Convento; e recitou a Oraçaõ funebre o Reverendo Padre Fr. Jozé de Santa Theresa, que com sciencia, e elegancia relatou grande parte da vida do Padre Fr. Joaõ de Nossa Senhora, desempenhando primorosamente a grande expectaçãõ, em que todos estavaõ de ouvir em occasiaõ semelhante orar hum dos melhores Oradores daquella observantissima Provincia.

Ornou-se pomposa; e funebremente toda a Igreja de preto guarnecido de ouro, e no meyo do Coro se erigio huma Urna guarnecida de veludo preto, e galoens de ouro, em cuja face anterior estava o retrato do Padre Fr. Joaõ, e taõ semelhante com o original, que sendo copiado depois de mór-

to; parecia que ainda o animava aquelle zelo com que prégava defenganos aos mortaes, para se empenharem em conseguir huma gloriosa resurreiçãõ na vida eterna; pois este foi todo o seu desvelo no decurso de toda a sua laboriosa, e Apostolica vida. Acompanhavaõ o retrato dous Serafins dourados, sustentando com as mãõs hum panno, em que se viaõ escriptas as palavras de S. Joãõ propriamente applicaveis ao original, porque a sua vida bem mostrou *ser elle tambem hum Joãõ mandado por Deos a este mundo, como proclamador das suas grandezas, e dar evidentes testemunhos da eterna luz, em que unicamente todos devemos crer.*

Fuit homo missus à Deo, cui nomen erat Joannes, hic venit in testimonium, ut testimonium perhiberet de lumine, ut omnes crederent per illum.

Iluminava-se a Urna com tocheiras sobre as quaes estavaõ serpentinas de quatro lumes, e cada hum dos Altares com seis cirios, e duas tocheiras, augmentando-se o numero dos lumes na Capella mór, e Altar, em que estaõ collocadas as duas soberanas

(5)

Imagens da Senhora Mãy dos Homens, e seu santissimo Esposo S. Joze, tambem com o titulo de *Pay dos Homens*, que por todas faziaõ 122. luzes. Nos vaõs dos Altares, e paredes do Coro, estavaõ pendentes humas Tarjas excellentemente levantadas de claro, e escuro, representando varios Emblemas allusivos ás acçoẽs da vida do Padre Fr. Joaõ; acompanhados de seus remates, com authoridades extrahidas das Divinas, e humanas letras, que bem declaravaõ a applicaçãõ dos Geroglificos. Sobre a porta da Igreja se via tambem collocada huma grande Tarja com huma Inscripção latina, que annunciava aos que entravaõ *a lembrança, que o sentidissimo corpo da Irmandade de Nossa Senhora Mãy dos Homens conservava aos muitos beneficios espirituaes, que recebeo daquelle Religioso Varãõ; em cuja demonstraçãõ, como filho que se achava orfaõ, inconsolavel dedicava estas honras funebres a seu amantissimo pay, Fundador, e Director*, e em latim dizia

Mæstum Corpus
 Beneficiis meior
 In
 Oblivionis Anathema
 Hos
 Exequiales Honores
 Parenti, Fundatori, ac Directori suo amantissimo
 Ut filius tanto orbatus Patre
 Inconsolabile parentat.

Representava-se na primeira Tarja, no primeiro Emblema hum Ceo salpicado de muitas Estrellas, entre as quaes apparecia huma mayor, e mais brilhante com esta letra:



Premio da virtude; porque sendo a Religiaõ Serafica animado Ceo, em que brilhaõ tantas Estrellas, quantos saõ seus benemeritos filhos, com tudo houve entre elles o Padre Fr. Joaõ de Nossa Senhora, que pelos brilhantes resplendores da sua obediente, mortificada, e Apostolica vida se distinguio para com os homens, e parece tambem, que para com Deos, premiando ao nõsso parecer a Divina Providencia por este modo a sua virtude; pois ja no sentir do Apostolo das Gentes: *Differe huma estrella de outra Estrella na sua claridade*, aindaque tôdas igualmente sejaõ Astros formados pela mesma mãõ do Omnipotente Creador, de todas as coulas: ou tambem porque com este mayor luzimento se distinguem os superiores grãos do merecimento, que Deos comunica ás almas, quando as chama para a Gloria, ou aos homens em quanto vivem neste mundo: o que bem se expressava no remate deste Emblema,

(7)

ma, em que se liaõ aquellãs palavras, que S. Paulo escreveo aos seus Discipulos de Corintho:



II. E M B L E M A.

Quem não vio por todas as rúas, e Praças desta Cidade, sem fallar nos Têmplos, o doutissimo Padre Fr. Joaõ ensinando incanfelmente aos proximos, as salutiferas Doutrinas Evangelicas, e as santas maximas do Christianismo? a extirpação dos vicios, e o meyo para adquirir as virtudes? Declamador constante contra a ociosidade, e instaurador frequente do exercicio da devoção? Quem não admirou a igualdade, com que a Grandes, e pequenos encaminhava para o Ceo? Sendo igual para todos, e todo elle para cada hum só? Tinha aquelle generoso espirito taõ presente a maxima, de que tudo quanto Deos reparte em sciencia aos homens, he para liberalmente repartirem tambem com os outros, a quem póde ser util; e com especialidade para lhe enriquecer suas almas, com o
intelli-

inestimavel thesouro das virtudes ; e por isso se symbolizou esta grande liberalidade de suas doutrinas , com hum chafariz lançando agoa para todas as partes com a letra que dizia ; *Que não houve uso para que elle fosse necessário , em beneficio de seus proximos , para o qual não estivesse sempre prompto.*

Ad nullos se denegat usus.

Isto foi o que toda a vida practicou este espirito verdadeiramente Apostolico , lembrado do que Salomaõ deixou escripto em seus Proverbios : *Corraõ as tuas fontes para toda a parte , e divide pelas rúas , e praças as tuas agoas.* Cujas palavras formavaõ o remate deste Emblema.

*Diriventur fontes tui foras ,
Et in plateis aquas tuas divide.*
Prov. 5. 16.

Esta exacta imitação de hum perenne chafariz , que continuamente reparte os liquidos humores em que abunda , para fazer fe-
ciundos

(9)

cundos em virtude os corações dos homens ; praticou sem vaidade , ou affectação o n'osso Padre ; porque sábiamente advertia , que o verdadeiro Prégador , e Missionario Apostolico , deve ser hum perfeito imitador das fontes , que sempre , e continuamente tem obrigação de espalhar as suas crystallinas agoas , ainda não havendo quem as queira recolher ; elle deve sempre espalhar a doutrina , ainda que não haja quem abra os ouvidos para a introduzir até as portas do coração. Da observancia desta maxima , que S. Joáo Chrystomo deixou escripta , são testemunhas de vista todos , ou quasi todos os moradores desta Cidade ; pois houve tarde , e principalmente nos dias de entrudo , em que este infatigavel Prégador subio cinco , sette , e quatorze vezes ao Pulpito em diversos sitios , a espalhar por todos as salutiferas agoas da mais solida Doutrina Evangelica , dirigida á correcção de abusos ; á extirpação das desordens , e ao estabelecimento da prática das virtudes. Mas que muito era , que o Padre Fr. Joáo. ja homem consummado trabalhasse tanto neste Ministerio de declamador Evangelico , se elle ainda sendo Corista (o que de outro algum se não sabe até o presente) subio ao pulpito noventa , e nove vezes , e sempre com geral aceitação dos que o ouyiaõ !

III. EMBLEMA.

EXactissima foi a obediencia, que este de-
voto Religioso praticou, não só para com
os seus Prelados, mas ainda com o seu Padre,
e espirital Director, que parecia tinha co-
mo S. Paulo renunciado inteiramente os pri-
vilegios do livre arbitrio, que podia ani-
mar á vontade propria; só para tudo gostosa-
mente se sujeitar ás disposições de huma,
ou mais vontades alheyas. Pouco teve de de-
feituosa aquella primeira sahida, com que no
anno 1732., por estimulos de caridade, e de
que não ha obrigação de declararmos os mo-
tivos, foi visitar as casas dos Sagrados Apo-
stolos, e beijar o pé ao Summo Pastor uni-
versal de toda a Igreja Catholica, e Aposto-
lica Romana, quando della se seguiu a ob-
servancia da mais exacta obediencia, para to-
do o decurso da vida, até se consummar o mais
perfeito, e observante Religioso, de sorte,
que depois de seu Serafico Patriarcha, pou-
cos filhos de seu soberano Instituto, como o
Padre Fr. Joáo praticaraõ raõ heroicamente
a virtude da Obediencia; noticia que se nos
communicou por quem só a podia exactamen-
te averiguar com indefectivel certeza.

Sendo os erros de sua natureza máos,
os successos futuros descubrem com o tempo
que

(II)

que elles emendaõ , ou mudaõ a idéa daquelle generica natureza , de sorte que muitas vezes adquirem o epitecto de ditosos , e felizes erros : assim se vio praticado no nosso Padre Fr. Joaõ de Nossa Senhora ; porque fez nelle tanta impressaõ aquella sincera falta , a que alguns dos seus Religiosos quizeraõ dar o nome de desobediencia , que cheyo de hum virtuoso , e cordial arrendimento , só do que parecia , muito além do perdaõ , que o Summo Pontífice , e seu Reverendissimo Géral lhe deraõ , honrando-o ao mesmo tempo com Breves, e patentes muito distinctas , que bem podiaõ dourar o horror de huma verdadeira desobediencia , que elle propôs em seu entendimento desfigurar a negra mancha , que no vulgar conceito poderia offender a pureza da Regra de seu Santo Patriarcha , com a observancia da mesma Regra , no gráo mais elevado , a que póde chegar hum Religioso mais perfeito. Era flor do Jardim Serafico , e entre as mais flores era a verdadeira imagem do Eliotropio , ou Gyrafol , que naõ perdendo nunca de vista os movimentos do mais luminoso Astro , que resplandece no ceo da Religiaõ , qual he o Prelado mayor , ou menor della , ja por natureza insensivelmente seguia quaesquer que fossem seus movimentos , seguindo como flor o curso do Sol , e como Sol , sem reserva alguma , obedecendo á voz dos homens. Esta rara obediencia se representava na flor Eliotropio seguindo o Sol

com

com a letra que dizia : *Para toda a parte que o Sol se vira , elle o segue.*

Quo se : cumque movet.

Naõ foi mais obediente S. Paulo ás vozes da graça, com que Deos o chamou na estrada de Damasco , do que o Padre Fr. Joaõ de Nossa Senhora no caminho da Religiaõ ; porque Paulo ouvindo a voz , que lhe perguntava , porque perseguia a Igreja , não teve outra cousa mais forte, com que segurar cegamente a sua obediencia, senaõ respondendo ao mesmo Deos perguntando-lhe *que queria que fizesse ?* Offerecendo em sacrificio taõ promptamente a obediencia , que desde logo protestava aos seus divinos preceitos , e ás doutrinas que prégavaõ os sagrados Apostolos. E o Padre Fr. Joaõ proporcionadamente parece que ainda fez mais ; pois em sincera expiaçaõ daquella desculpavel jornada que fez a Roma, fez sacrificio duplicado , obedecendo heroicamente sempre aos homens ; e a Deos , por força da observancia do seu Instituto , e a hum só homem por amor do bem da sua alma. Deos fallou visivelmente a Paulo para a sua conversãõ , de sorte que pareceo no sentir de Santo Agostinho , que foi nesta occasiaõ mais poderosa a graça , do que

o arbitrio; porque a mesma voz, que o chama-
 va, lhe disse também; que não poderia elle
resistir aos fortes estímulos da poderosa força
com que a Providencia se empenhava na sua
conversaõ; mas ao nosso Padre fallou sumien-
 te Deos ás interiores portas do seu coração;
 deixando-lhe o espirito livre para seguir a
 que mais quizesse; confiando ao parecer mais
 deste homem, do que do outro homem; por-
 que em hum foi quasi preciso obrigar-lhe a
 liberdade para obedecer; e deste não desconfi-
 ou que fosse obediente, sem lhe quãrtar o li-
 vre arbitrio; e por isso se lia no remate de-
 ste Emblema o mesmo que de S. Paulo se acha
 escripto nos Actos dos Apostolos: *Senhor;*
que quereis que eu faça?



Quem dissera que hum homem tão dou-
 to; e de tanto espirito: se não havia de satis-
 fazer com a obediencia praticada em summo
 grão para com os seus Preladds; mas que
 ainda para com o seu Director espirital na-
 quelles casos em que a piedade, e a Religiaõ
 parece que desculpavaõ tão voluntaria sujei-
 ção da liberdade? Pois isto que parece diffi-
 cultoso vio o mundo executado pelo Padre.
 Fr.

Fr. Joaõ, e a que poucas vezes se sujeita quem cuida que segue o caminho da virtude. Aggravou-se a doença, e ja a morte dava seus rebates para desmanchar aquella amavel uniaõ que a alma conserva com o corpo. Conheci-da esta primeira violencia, quiz o Padre Fr. Joaõ munir-se com o Santissimo Sacramento da Eucharistia, e o pediu com instancia, como quem receava chegar-lhe por instantes a morte; mas bastou para rebater este fervoroso desejo a sincera voz de seu sabio Director, que movida pela obediencia, para o dia seguinte lhe deferia este salutifero manjar; e foi taõ cega a obediencia a esta denegaçaõ, que nunca mais tornou a fallar neste assumpto huma só palavra, aindaque fervorosamente desejava unir-se com o seu Deos Sacramentado; mostrando-se taõ alegre no impedimento, como estaria na concessaõ. He até onde pode chegar o exercicio de huma obediencia santa!

A respeito desta grande obediencia que o Padre Fr. Joaõ teve ao seu espirital Director, seja-me licito referir huma graciosidade sincera, com que elle respondeo em certa occasiaõ a huns Religiosos, que de algum modo lha quèriaõ diminuir, ou modificar, dizendo-lhes: *Padres digam quanto quizerem; que se meu amo* (assim intitulava elle o seu Padre Director) *me mandar que ande por essas ruas zurrando como hum jumento, sem difficuldade o hei de executar;* veja-se o estado

do de obediência, a que tinha chegado este virtuoso Varaõ!

IV. EMBLEMA.

HUm espirito dado todo ao exercicio da virtude, era impraticavel não se lembrar de ser a humildade a baze, e fundamento para se estabelecer hum espiritual edificio, incontrastavel á commoção das violencias do inimigo commum do genero humano; pois seguindo o conselho de Santo Agostinho, sabia muito bem que para se chegar a ser grande, se deve principiar pelo pouco, e que os que desejaõ construir huma agigantada máchina, cuja extremidade chegue aos Ceos, deve cuidar em estabelecer a humildade por seu primeiro fundamento. Não sei que entre o Christianismo se possa descobrir outro primeiro degráo para se subir a alta perfeição das mais virtudes, senão a humildade; porque assim o expressou S. Jeronymo a sua filha espiritual Eustochia; dizendo-lhe, *Que a primeira virtude dos Christaõs era a humildade.*

Esta feliz recordação foi tão poderosa na alta idéa do Padre Fr. Joaõ de Nossa Senhora, que todo o seu desvelo foi sempre voluntariamente abater-se, para remontar seus voos até a celestial Jerusaleem, aonde pertendia

b

dia

dia conseguir sua eterna habitação. Aos seus, aos estranhos, e a todos com particular estudo escondeo seus merecimentos, e suas virtudes, para fugir dos contagiosos golpes da vaidade, como quem reconhecchia ser esta a infeliz porta por onde entra, - ou respira o amor proprio tão prejudicial á conservação da virtude. Neste estado da mais abatida humildade se conservou sempre; e para mais se segurar contra os lances que a podiaõ perverter, impetron, depois de instantes supplicas, da santidade do Papa Clemente XII. Breve de isenção para todos os cargos, que seus Prelados lhe quizessem conferir em atenção a seus merecimentos, e como pedia o grande concito que d'elle se formava, fazendo por este modo qualquer escrupulo que lhe pndesse occasionar a rejeição na falta de obedecer.

A estes verdadeiramente humildes, he que Deos costuma fazer mimófos com o orvalho celeste das divinas inspirações, alimentando seus espiritos com a graça, para que livres dos cuidados do mundo fação fructiferas as diligencias da Providencia. Isto se representava em hum pequeno volátil, esperando no bico as candidas gotas do orvalho celeste, com a letra que dizia: *Que só do Ceo recebia a doçura.*

(17)

*Ex Æthere tantum mella
capit.*

Pois assim como o orvalho nas mais humildes plantas da terra, com vantagem a outro qualquer objecto, descobre as suas maravilhas, formando quasi tantas perolas com que fica rica a terra aonde cahe; dá mesma sorte as divinas graças, com muito mayor, e particular profusão se conferem, e repartem aos humildes, como protesta o Apostolo San-Tiago na sua quarta Epistola; e he o que se lia no remate deste Emblema:

Humilibus dat gratiam.

Jacob. 4. 6.

O certo he, que para adquirir o suave alimento com que o Ceo costuma regalar os humildes, e o premio que está aparelhado para quem exercita como deve a verdadeira humildade, he não esquecer o estilo com que Deos costuma repartir mayores graças, e fazer nos olhos do mundo mais acreditados com o cheiro da santidade aquellas almas,

b 2

que

que mais do que as outras se entregão a huma humildade santa; pois o desprezar-se a si mesmo, he ver a gloria de Deos dentro de si mesmo; porque aonde a humildade nasce; tem a gloria do Senhor o seu principio.

Quem com os olhos do mundo visse ao Padre Fr. Joaõ de Nossa Senhora, homem taõ douto nas divinas, e humanas letras; versado em diversas linguas além da latina, e da sua propria natural; Filosofo, Theologo, e Escripturnario insigne; e Chronista da sua Serafica Provincia Translagana, correr por estas ruas de Lisboa, cantando Hymnos; e Jaculatorias a Maria Santissima, acompanhado de numerozo sequito de rapazes, fazendo rancho com os humildes, e plebeos; sugindo dos Palacios dos grandes; e com huma devoção ao parecer muito pueril, deixaria de reputar loucura aquella vida taõ activa, como pouco affectada, como ja em outro tempo experimentaraõ os Apostolos? mas quem visse com os olhos no Ceo o Padre Fr. Joaõ praticar todas estas virtuosas loucuras, deixaria de admirar a rara humildade daquelle espirito desprezador das glorias, e vaidades do mundo para adquirir os bens mais verdadeiros, e as estimagoes mais perduraveis na posse da rara virtude da santa humildade; pelo que sem dũvida confessaria com S. Gregorio, que Deos a respeito da sua grande misericordia remunera a estes humildes, tudo quanto conhece que elles merecem presistin-

do

(19)

dó na sua humildade ; de quem falla o Real Profeta dizendo , que por isso mesmo que Deos he grande , e excelso olha misericordioso , e benigno para a humildade destes desinteressados espiritos.

Desculpe o leitor a larga digressão destes dous Emblemas , porque como elles eraõ allusivos ás duas mayores virtudes, que em sua vida praticou o Padre Fr. Joaõ , insensivelmente correo por ellas a penna , ou ja movida pela verdade , ou dirigida pelo cordial affecto com que estimei sempre este Religioso espirito só pela vista , sem ser preciso outro trato mais familiar ; que esta he a poderosa força do bom exemplo , e de humna virtude sem affectação ; e tambem porque destas he que se animáraõ as outras virtudes , em que floreceo o nosso amabilissimo Director.

V. EMBLEMA.

E Steril a rhetorica mais eloquente não acha terminos , nem figuras adequadas para expressar o grande , e intenso amor do proximo , que reynava naquelle espirito verdadeiramente Serafico ; e confusa a idéa tropeça no modo de fazer evidente o fervor , que occupava a mayor porção do espirito daquelle caritativo filho de hum Patriarcha, todó abraçado em Amor pela salvação das almas... Mas

ja que o discurso cede na impossibilidade de lhe levantar imagem para a semelhança , supra o Sol esta imagem , e fique elle sendo o genuino prototypo do Padre Fr. João de Nossa Senhora.

Este verdadeiro Amor do proximo, que pratica hum Religioso espirito , só com o Sol tem a ualoga semelhança ; porque todos sabem que he innata propriedade deste Planeta , comunicar a todos as suas luzes , sem limitação de objectos. Esta mesma propriedade teve o nosso Apostolico Missionario ; porque igualmente amava sem distincão ao seu proximo , ardendo em caridade pelo bem das almas , sem respeito á differença com que o mundo costuma qualificar os sujeitos. Amava o que era só de Deos , e o que só para Deos queria , que eraõ as almas ; e pouco peso lhe fazia o que era do mundo , e havia de ficar no mundo ; e por isso neste Emblema , se representava o Sol no seu Zenith , que he quando adquire todo o seu mayor luzimento , com a letra que dizia : *De ti recebem todas as cousas a sua formosura.*

Ex te cuncta nitorem.

He inexplicavel o laborioso exercicio , em que continuamente andava agitado aquelle

le

(21)

le fervoroso espirito , no zelo do bem das almas de seu amado proximo ; a todos acudia com a consolação espiritual , sem que nos actos , e accoões religiosas se lhe descobrisse a minima falta , ou omissão culpavelmente voluntaria. Ja no confessorio como juiz recto , e benigno ; ja na casa como conselheiro veridico , e desinteressado ; ja no pulpito como Mestre sábio , e prudente ; a todos universalmente communicava os rayos, ou os esplendores da sua caridade , e da sua sabedoria. Oh como cuidou muito em fazer para si muito proprio , o que S. João Damasceno deixou escripto, para se conhecer hum verdadeiro virtuoso , ou a caridade , e amor do proximo , em quem não nutre huma virtude fingida , dizendo , *Que deve ser como o Sol que nasce para illuminar igualmente a todos* , e isto he o que se expressava no remate deste Emblema.

*Sicut Sol ad illuminationem
ortus.* S. Joan. Dam. c. 15. de Balaam.

Que rayo de mais ardente caridade podia nutrir este Sol do Serafico Ceo da Provincia Translagana, que trocar mais de huma vez o descanso , que a natureza pedia para hum corpo fatigado , para ir acudir á afflicção do

seu proximo, quando o pedia a necessidade espiritual? Que luz mais clara do que nas sombras da noite, ir communicar as luzes da graça, pelo Sacramento da penitencia a moribundos perigosos da vida, e da salvaçãõ? Que excessõ de amor mais intenso, que passar dias inteiros, sem comer, nem beber, só para extrahir lagrimas de contriçãõ de coraçõs endurecidos em entranhas de impenitencia? Que desprezo de si proprio mais heroico, do que renunciar a propria commodidade, achando suave primavera o mais intenso veraõ; e o delicioso estio no mais rigoroso, e desabrido inverno, só para naõ faltar com a assistencia espiritual ás almas, que por ella suspiravaõ? Isto he que foi igualar a natureza do Sol, porque assim como elle para todos estava prompto, e para tudo o que era bem das almas estava patente, beneficiando igualmente a todos, e em tudo da mesma sorte que faz o Sol, quando mostra ao mundo seus luminosos rayos.

VI. EMBLEMA.

A Esperança da vida eterna he aquelle vigoroso estímulo, que obriga a obrar bem; e quando esta se consegue pelos trabalhos de huma vida activa, e contemplativa, he sem dâvida aquella corõa, que de justiça
al-

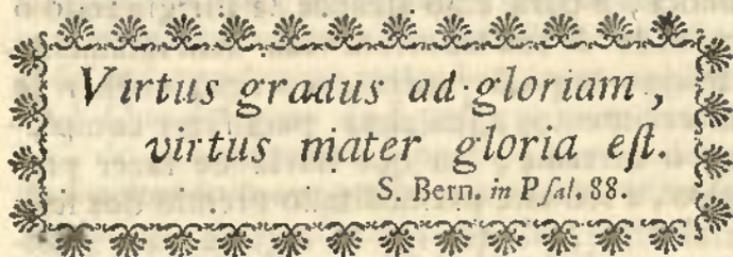
(23)

alcançab os Justos da mão de Deos ; sendo esta a alegre esperança , que triunfava no coração de S. Paulo , quando escreveo a segunda Epistola a seu discipulo Thimoteo. Esta foi aquella preciosa Corda , porque tanto suspirava o nosso Padre Fr. Joáo de Nossa Senhora , e para cujo alcance se dirigia todo o cuidado da sua laboriosa vida. Anciósamente desejava aquelle ardente coração encher de merecimentos a sua alma , para fazer completo o certame , em que havia de fazer proprio , e seu este premeditado premio dos seus trabalhos ; porque isto he o que achava aconselhado por Santo Ambrosio , commentando o Psalmo 36. , e declarando o mesmo lugar de S. Paulo. Limitada he a esperança , que se não termina ao mayor premio ; e como não pôde haver nem outro premio mayor , nem outra esperança mais avultada do que conseguir a eterna bemaventurança , esta era a corda com que se desejava coroar aquelle devoto coração ; e por isso se representava neste Emblema hum coração com azas coroado com a corda da Eternidade , a quem acompanhava a letra, que dizia: *Espero o que he mais.*

Quod maximum est spero.

E como não havia de ser esta toda a espe-
pe

perança do nosso Padre, se elle sabia muito bem que a prática das virtudes era o degráo, por onde se subia para a Gloria, e que a mesma virtude he toda a propria gloria, como discorreo S. Bernardo? e isto, he o que dizia o remate deste Emblema.



Naõ he esta corda da ordem daquellas Cordas, que se devem á grandeza das pessoas, mas sim das que se dão em premio dos trabalhos; e ja a douta penna de S. Gregorio commentando o cap. 9. do liv. 1. dos Reys, disse, que semelhantes cordas se naõ conseguem pela dignidade dos sogeitos, mas só pela qualidade dos trabalhos. E quem melhor que o Padre Fr. Joáo podia esperar taõ avultado premio, como he a Corda de huma Bemaventurança eterna? porque se Deos tem reservado esta corda para os que soffrem, communicando-lhes depois de provado o seu merecimento, quanto soffreria aquelle virtuoso espirito para justificar o seu valor, e para alcançar este premio? Que assaltos naõ teria do inimigo commum, quem tanto pelejava para o despojar da posse de tantas almas, que elle

(25)

elle ja tratava como suas? a quanto se não expôs na sua vida, para depois da morte ser legitimamente coroado com a corôa da bemaventurança eterna, que esperava? Em fim piamente cremos, que seria Bemaventurado pelo soffrimento dos seus trabalhos, e que por isso mesmo coroado depois de sua preciosa morte, com a corôa de vida que Deos tem promettido aos que o amão, e fielmente servem.

VII. EMBLEMA.

A Posse, e apego das cousas do mundo he hum grande obstáculo para nutrir a virtude, e nos religiosos o cuidado das cousas do seculo, he hum grande peso, que contrasta o espirito para a contemplação das cousas do Ceo; e mal pode servir a Deos com aquella liberdade, que pede o estado Religioso, quem não perde inteiramente de vista ainda as mais leves temporalidades. Nutre o pinheiro entre a casca, e o pão huns pequenos bichos, que roendo insensivelmente o tronco matao, e seccaõ a arvore, por causa da demasiada gordura que lhe communicão, d'o que se infere que a conservação dos bens do mundo, ainda nos precisissimos limites de que he capaz huma religiosa pobreza; he a causa de muitas desordens, quando pelo contrario

trario a pobreza mais exacta, e mais observante he hum efficaz instrumento de muitas virtudes; discurso que muito antes fez Santo Ambrosio sobre aquellas palavras, que S. Paulo escreveu a seu discipulo Thimoteo, dizendo que o desejo das cousas do mundo era a raiz de todos os males.

Todos sabem a religiosa pobreza com que viveo o Padre Fr. Joaõ, que ainda escrupulizava possuir aquellas cousas que para seu uso lhe facultava a prudencia dos seus Prelados, julgando por superflua qualquer cousa em que tinha suspenso o uso della. Este grande desapego, e pouco, ou nenhum amor que tinha aos bens terrenos, ainda quando na verdade eraõ taõ limitados, que por taõ pobres lhe naõ adequava o nome de bens, se expressava em hum pinheiro despido das suas cascas com a letra que dizia: *Despido da casca fico mais viçoso.*

Cortice spoliata perennis.

Sendo aquelle espirito taõ contemplativo, era impossivel que deixasse de aspirar sempre á mayor perfeiçãõ da vida religiosa, e por isso cuidou muito em affastar sempre de si ainda o minimo cuidado das cousas do mundo; porque quando estas se desprezaõ

com

cõm hum verdadeiro espirito de virtude , fi-
ca a alma mais prompta para com mais faci-
lidade se elevar toda a Deos universal causa
de que tudo procede : maxima que deixou es-
cripta a douta penna de Santo Ambrosio , e
he o que continha o remate deste Emblema.

*Ut rerum facultates instru-
menta sunt omnium vitiorum ;
sic harum abnegatio genera-
trix est , nutrixque omnium
virtutum.* S. Amb. in 1. ad Thi mot. 6. 10

E naõ seria facil a hum taõ exacto ob-
servador da Regra de seu Serafico Patriarcha ;
esquecer-se do que elle dispõem no cap. 8.
della para mayor perfeiçaõ de seus filhos di-
zendo-lhes ; *Esta he aquella grandeza da al-
tissima pobreza , Irmaõs carissimos , que vos
constitue herdeiros do Reyno dos Ceos , pois fa-
zendo-vos pobres vos exalta nas virtudes. Se-
ja esta a vossa unica porçaõ , e riqueza , que he
aquella que vos ha de guiar para a terra dos
vivos.* E como entendeo , e praticou á risca
o nosso Padre este capitulo da sua santa Re-
gra ! mas foi porque como taõ versado na li-
çaõ dos sagrados Expositores , tinha tambem
acha-

achado em S. Gregorio, que tanto mais se aproveita no espirito, quanto mais este se aparta das cousas do mundo. Ditoza pobreza que tao depressa fazes voar as almas verdadeiramente religiosas para a posse da patria celestial, aonde ricas de gloria lograo huma felicidade eterna!

VIII. EMBLEMA.

A Missao mais proveitosa para a reformaçao dos costumes, he aquella que se intima com o bom exemplo; pois o vulgo ignorante mais se commove com o que vê, do que com o que ouve. As portas por donde se communica com fructo ás almas a Doutrina Evangelica saõ os sentidos do corpo, e he muito differente a impressao que faz a vista, daquella que fazem os ouvidos. Quem pratica o que diz, leva nas palavras quasi certo o fructo do que prêga; porque segundo o conselho do Apostolo, saõ ordinariamente inuteis as palavras, quando saõ muito diversas as obras. De huma, e outra cousa se valia o Padre Fr. Joao de Nossa Senhora para fazer fructifera a Doutrina Evangelica que intimava ao povo, naõ fiando tanto da energia das palavras, quanto confiava da força de suas açoes, e do bom exemplo da sua vida. Ja Filo Hebreo disse que o exemplo, e obras dos

(29)

antigos Patriarchas eraõ leys não escriptas que obrigavaõ os homens ao exercicio de huma vida santa. Pois como elles estabelecco o nosso Padre leys igualmente santas, que bem podia o seu bom exemplo obrigar os homens; que'o viaõ a praticar todas as maximas da virtude; e por isso este bom exemplo se representava em hum vçado correndo atraz da mãy, e tinha por letra: *Que a vista commove o animo para a imitação.*

T'e duce fert animus.

Universalmente admirava a todos o bom exemplo que o Padre Fr. Joaõ dava no incessante exercicio da devoção, e com muita especialidade á Virgem Maria Senhora nossa. A elle se deve a invenção do soberano titulo de *Mãe dos Homens*; elle instaurou a devoção do Terço do seu Rozario, cantado publicamente pelas ruas desta Cidade; elle edificava com a sua vida penitente; elle recebia todos os Domingos na Igreja de Xabregas os devotos, que concorriaõ a visitar a soberana Mãe dos Homens, convidando-os com fervorosas práticas á perseverança deste Religioso, e público culto; finalmente não teve acção que não excitasse o amor para a imitação. Por este bom exemplo se lhe fizeraõ analogas

logas ás palavras dos cantigos, que se viaõ
no remate deste Emblema :

*Trahe me post te, curremus in
odorem unguentorum tuorum.*
Cantic.

He taõ suave o cheiro do bom exem-
plo que daõ as almas virtuosas, que pode at-
trahir para a sua imitação os homens mais
descuidados do bem de suas almas; porque
ellas correm em seguimento do precioso bal-
samo da virtude, e os seus imitadores cor-
rem para a mesma virtude pelos estimulos do
bom exemplo: ponderação que o melifluo,
e Marianno Doutor fez em hum Sermaõ ex-
plicando aquellas palavras da Esposa. Isto
mesmo he que pertendeo o nosso amabilissi-
mo Missionario, corria como cervo á fonte
da graça para adquirir a virtude, e queria que
os mais corresse com o seu exemplo para a
virtude, para se confortarem com o cheiroso
balsamo da graça Divina.

IX. EMBLEMA.

A Occupação contínua no serviço de Deos he hum meyo muito poderoso para bem regularmos as nossas acções, comprimindo com as fadigas a força irregular de nossos internos movimentos. Para igualar os livros escriptos se costumaõ metter em huma prensa, para com a certeza do corte ficar perfeita a figura. Assim se costumava apertar, e comprimir o Padre Fr. Joaõ, livro vivo, em que todos liaõ a igualdade do seu procedimento, e santa doutrina; com os trabalhos, e mortificações espirituaes, e com a incessante fadiga material de seu corpo. Este aperto em que trazia opprimidas suas internas paixões, castigando, e comprimindo a força com que se pertendem desaffogar, seguindo a direcção da natureza humana pervertida pela defordem de nossos primeiros pays, se representava em huma prensa de livreiros com a letra: *Aper-tando iguala.*

Comprimendo exequat.

Mestre sabio da vida espiritual foi sem dúvida o Padre Fr. Joaõ de Nossa Senhora; e quem

quem tambem sabia ensinar os outros, muito melhor praticava em si proprio aquillo mesmo, que dictava seu generoso espirito. Naõ ha remedio mais prompto, e de que se siga melhor effeito para se dissiparem as horrorosas tempestades de internas tentações, como he a diligencia prompta em mortificar, e apertar o corpo, e occupar a idéa na contemplação das cousas celestes, para que o espirito se faça em tudo senhor da carne, tendo-a presa, e apertada debaixo do suave peso da penitencia, e doce fadiga da santa oração. Isto ensinava, e praticava em si proprio este douto Director de espiritos; porque he sem dúbida teria achado entre os comentarios da douta purpura de Hugo, que S. Gregorio Papa deixára escripto este remedio para moderar, e regular santamente nossas paixões, dizendo: *Quando nos acometterem os trabalhos, ou as tentações, apertando, e comprimindo esta desordenada elevação do entendimento, infallivelmente se acha dissipada, e destruida.* E assim o declarava o remate deste Emblema:

*Cum dolor vel tentatio nos per-
cutit, elatio succisa cadit.*

X. EMBLEMA

Quem neste mundo caminha pela carreira da virtude, corre direito para a gloria; porque afastando os passos dos obstaculos, que lhe podem impedir taõ santo curso, leva até o termo sempre igual a sua carreira. Sim correo o Padre Fr. Joaõ pela carreira da humana mortalidade; mas com a sua vida taõ ajustada aos preceitos Euangelicos, e determinações de seu santo Instituto, que piamente cremos, que depois da sua morte não cahiria no horroroso precipicio, em que se purificão as almas para depois subirem a gozar da eterna gloria. Não se pode evitar esta queda, sem que neste mundo se leve taõ perfeitamente a carreira; e era taõ temeroso das quedas da sua alma este Varaõ perfeito, que nunca se recolheo á sua pobre cella, sem huma, e mais vezes buscar seu espirital Director, confessando-se com elle, e pedindo a Deos perdaõ ainda dos minimos defeitos daquelle dia, para assim purificado de manchas na alma lavadas com lagrimas de contrição se entregar nas mãos da imagem da morte, com medo de que repentinamente pouco disposto cahisse nas cruéis garras de huma morte verdadeira. Este direito curso da vida de hum tal Varaõ Apostólico se representava em hu-

ma bóla correndo , a quem acompanhava a
letra : *Corre , mas não cabe.*

Currit , non cadit.

E como não correria sem cahir , quem
como elle tinha fundado toda a sua esperan-
ça em Deos ? Sendo certo ; *Que os que espe-
raão no Senhor sim correm , mas não se fatigaão ;
sim andaão , mas não tropeçaão.* Porque isto he
o que se acha escripto nos oraculos do Pro-
feta Euangelico , e o mesmo que no remate
acompanhava este Emblema.

*Qui sperant in Domino , cur-
rent , & non laborabunt ,
ambulabunt , non deficient.*

A santa simplicidade , ou natural sin-
ceridade de que era dotado hum Varaão taõ
douto , bem indicava que elle corria direito
para a gloria ; porque a malicia he que pela
mayor parte produz os tropeços , e a sinceri-
dade he que faz penetrar os espiritos até o
Ceo : expressão taõ verdadeira como escripta
pela

(35)

pela bem apurada penna de Santo Ambrosio. A efficaz recordação que sempre o acompanhava de que era pó, e cinza, e o reconhecimento claro da fragilidade da humana natureza, lhe punhaõ continuamente diante dos olhos a meta, ou baliza, até donde havia dirigir sem tropeçar a carreira da sua vida: affim correo, e assim sem tropeçar caminhou por este mundo, até consummar o seu curso.

XI. EMBLEMA.

Quem nos trabalhos, e afflicções recorre a Deos, e quem na sua vida xuída devéras em chegar com prospera viagem ao porto da salvação, lhe não pode faltar o vento favoravel da graça Divina. São os trabalhos, e afflicções da vida os visiveis estímulos para buscar em Deos o unico remedio; e quando devéras he buscado, nunca falta com a oportuna serenidade no meyo das mais perigosas tormentas. Este foi sempre o primeiro recurso, que fazia o nosso Apostolico Varão em todas as mais trabalhosas occurrencias da sua vida, e por isso como Não trabalhada de perigos, e afflicções inseparaveis de huma vida tão activa, achou sempre prospero o vento com que superou as encrespadas ondas das humanas tribulações. Esta esperança em Deos, e o recurso que a elle fazia se expref-

lava em huma Não correndo favorecida do vento, que lhe só praya, com a letra: *Corre para o porto.*

Deducet in portu.

Amava a Deos, e era amado de Deos; e por isso em Deos tinha todas as suas esperanças de chegar seguro ao porto da salvação eterna, e para mais claramente lhe mostrar o Senhor os efeitos da sua misericordia, e da sua amizade, lhe dava que padecer, para justificar o seu soffrimento, e lhe repetir as suas instantes supplicas; mostrando-lhe que sem tormentas se não chega ao feliz descanso da Bemaventurança, e sem recursos a Deos poucos se salvaõ das borrasças do mundo, aonde são os perigos a montes. Assim o deixou escripto a agudeza de Lipsio, quando na sua segunda carta disse, que Deos pelos perigos, e pelas bonanças, pelos fluxos e refluxos dos incommodos da vida leva os que ama ao desejado porto da sua gloria; e isto mesmo expressava o remate deste Emblema com as palavras do Psalmo 106.

Et deduxit eos in portu voluntatis eorum.

XII. EMBLEMA.

Pará se chegar á eminencia da perfeição Euangelica ; he a mais segura estrada caminhar pelo avesso do mundo , fugindo das honras , e dignidades que elle offerece , e os homens infaciavelmente appetecem , mortificando os sentidos que elle desafia , e pisando as temporalidades com que nos lifongea. Quem assim pelo mundo caminha ás avessas , corre direito para o Ceo ; porque com passos retrogrados perdendo as felicidades , as honras , e os empregos ; se chega muito depressa a adquirir a Bemaventurança , e o premio eterno de huma immortalidade feliz. Todos sabem , e muitos viraõ o modo com que este sabio , e virtuoso Varão movia seus passos , muito pelo contrario daquelles que se deixãõ enganar pela aura do mundo. O desprezo de si proprio ; a renúncia dos empregos , para que o escolhiaõ seus Prelados ; o pouco caso que fazia da sua sciencia , e a separação da vaidade nos progressos da sua virtude , bem mostrava que com estes passos contrarios caminhava muito depressa para a companhia de Deos ; e de sua soberana Mãe ; e por isso com muita propriedade se lhe applicou nesta tarja a figura de hum caranguejo com a letra: *Andando ás avessas se chega ao mais alto.*

Ad sublimia retrorsum.

Nunca perdeo de vista a maxima do Euangelho, que deixou recommendada S. Joáo, segurando com infallivel verdade: *Que todo aquelle que neste mundo aborrecer sua alma, depois de morto a achará guardada na vida eterna.* E como este foi todo o empenho do nosso Padre, por isso estas letras no remate cobriaõ este Emblema:

Qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam eternam custodit eam. Joan. 12. 25.

XIII. E M B L E M A.

Immortal he aquelle nome, que se adquire pela sciencia, e de muito mayor gloria quando este se estabelece por aquella, que diz respeito ás Divinas letras; pois por meyo desta santa sabedoria; e sagrada litteratura chega.

o ho-

o homem a collocar-se sobre as estrellas, ou no estado de huma immortalidade gloriosa. Quem deixou de admirar no nosso sapientissimo Director a profunda sciencia das Escripturas, e a mais exacta noticia dos Interpretes, e Expositores sagrados? Quem não admirou a facilidade das provas, ainda em assumptos os mais estercis? E quem não vio a este Varão Apostolico discorrer pelas Escripturas com tanta facilidade, como se com o leite bebera a substancia de taõ soberaño livro? O certo he que foi nelle taõ connatural a erudição sagrada, que bem adequadamente lhe corresponde o que em louvor do grande Agostinho escreveo S. Remigio, explicando a Epistola segunda de S. Paulo aos de Corintho, que assim como o Sol excedia nas luzes a todos os mais Planetas, assim tambem Agostinho a todos os do seu tempo excedeo na exposiçãõ das Sagradas Escripturas. Por esta sciencia he sem dũvida que resultavaõ os fructos das suas contínuas Missões, e esta foi quem o levou até o Ceo, tendo sobre os Astros o seu assento; e por isso se expressava neste Embleina em hum livro aberto acompanhado da letra: *Por esta se caminha para a gloria.*

Hac itur ad Astra.

E se este grande espirito por meyo da sua incomparavel sabedoria das cousas sagradas

das conſeguição immortall gloria para com Deos, não foi menor a fama que deixou eſtabelecida entre os homens pela grande erudição das humañas letras, que tinha adquirido pelo ſeu indefeſſo eſtudo, que he quem faz nobiliſſimo, e claro o nome de Varoens doutos, como bem deixou eſcripto a grande moral de hum pagaõ na ſua Epiftola 21. eſcrevendo a ſeu amigo Lucillo, dizendo-lhe: *Os teus eſtudos farão claro, e conſpicuo o teu nome*, ſendo eſte o remate que cobria eſte Emblema:

Studia tua te clarum, & nobiliorem efficient.

Aſſim o publica a fama, e o reconhece o noſſo diſcurſo nas muitas obras que em proſa, e verſo, deixou eſcriptas; na facilidade com que fallava, e compunha nas linguas Latina, Italiana, e Eſpanhola; no eſtro Poetico que reluzia entre os preceitos da arte; ou foſſem as composições ſagradas, ou profanas; em a noticia da hiſtoria antiga, e moderna; e ſobre tudo nos annaes da ſua Seráfica Provincia de que foi Chroniſta, e aſſim por ambos os caminhos adquirio gloria immortall, e indelevel fama para o ſeu nome.

XIV. EMBLEMA.

HE a Caridade aquella excellente virtude; que qualifica tanto as almas, que as eleva até os Céos, de que nos deixou bom exemplo o Apostolo S. Paulo no sentir de S. João Chrysofomo; porque por meyo da muita que praticou com todos não só foi levado até o segundo, mas tambem até o terceiro Ceo. E esta mesma virtude em gráo heroico exercitou o nosso Padre Fr. João no decurso de toda a sua vida com tanta semelhança com S. Paulo, que cuida alguma vez teria como elle o mesmo privilegio, pelo patrocinio da amabilissima Mãe, e Senhora nossa Maria Santissima. Nem para expressar os effeitos desta sublime, e superior virtude se podia achar jero glyfico mais proporcionado do que a Palmeira; porque toda ella providamente acode a todos com o que cada hum precisa, como se acha na historia de Pedró Maffeo; referindo as propriedades das Palmeiras, que nascem nas Ilhas Maldivas; e como o nosso Padre todo se desfazia em caridade para acudir a todos com o pasto espirital de suas almas; segundo a necessidade com que cada hum a elle recorria, por isso neste Emblema se representava huma Palmeira sa-

cu-

curdindo os seus ramos para todos os lados
com a letra : *Para todos.*

Ad omnes.

E na verdade huma alma toda cheya de caridade , que se transforma em muitos modos para soccorrer as necessidades espirituaes dos seus proximos ; chegando-os ao verdadeiro caminho da salvaçaõ , he hum fiel transumpto daquella agigantada alma do egregio Paulo , como elle de si mesmo escreveo aos seus discipulos de Corintho , dizendo-lhes : *Que elle estava feito tudo para todos, com o desejo de salvar a todos ; e foi. tambem o que na nossa memoria deixou impresso este Apostolico Missionario. , pelo que se liaõ no rématè do Emblema as mesmas palavras do Apostolo :*

*Omnibus omnia factus sum ;
ut omnes facerem salvos.*

1. Cor. 9. 22.

XV. EMBLEMA.

Soberana he a protecção de Maria Santíssima, e de seu soberano nome, para servir de escudo fortissimo para amparar quem com elle se repara: se os Messenios confiavaõ tanto na protecção de seu escudo, tendo nelle gravada huma só letra *M.* quanto mais poderosa será a protecção de hum escudo em que duplicadas as letras, se lê o soberano nome de Maria? Esta era aquella firme ancora em que devota, e fervorosamente tinha o Padre Fr. Joaõ posto a sua mayor esperanza; nella confiava os premios da eterna gloria; nesta soberana Senhora, em cujo obsequio inventou o titulo de misericordiosa Mãe dos Homens, he que elle com S. Bernardo pôs a esperanza do mayor bem; pois tudo quanto temos de esperanza, de graça, e de salvação nos redundá sem dâvida de sua efficaz protecção.

Este pleno conhecimento, e esta fervorosa devoção fez ao nosso Padre digno proclamador das grandezas do Santissimo Nome de Maria, do valor de sua soberana Maternidade, e de nossa humilde filiação. Que diligencias não fez para lhe erigir na Igreja de Xabregas huma sumptuosa Capella? Que instancias não offereceo áquelle generoso espirito

rito do nosso saudoso , e Fidelissimo Rey D. João V. em quem reynava igualmente a piedade com a munificencia , a devoção de Maria Santissima , com a liberalidade do mayor entre os Alexandres , para este religiosissimo Monarcha lhe mandar fazer a soberana Imagem , que hoje devotamente respeitam , adoram , e amam nossos humildes corações ? Que meyos não buscou a sua industria para lhe augmentar o culto , para lhe estabelecer a devoção , e para lhe restaurar o exercicio público do Terço de seu Santissimo Rozario ? Que de passos não deu , que de fadigas não soffortou , e que de incommodos não passou para fazer triunfar nos corações dos homens o amor da Mãe de Deos ? em fim todo se desentranhava em fervorosos obsequios daquelle nome taõ soberano , que elle reservava para seguro escudo da sua alma ; e por isso hum escudo com o nome de Maria , era o que representava este Emblema acompanhado com a letra que dizia : *Por esta espero conseguir a immortalidade.*

Habeo per hanc immortalitatem.

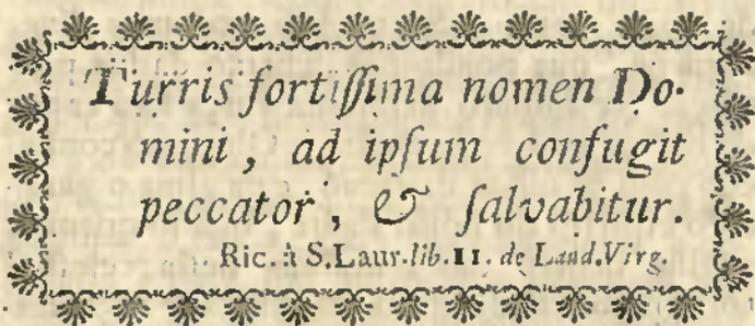
E quem deixará de esperar huma immortalidade gloriosa , pondo as suas esperanças

(45)

ças na protecção de tão soberana Mãe, que sendo-o de Deos, se digna tambem de amparar os homens como seus filhos? sendo ella tão poderosa para proteger, e amparar, e de quem como o Santo Job podemos dizer seguros, que pondo-nos debaixo da sua protecção, e amparo nenhuma força será capaz de nos commover e abalar? Oh como conheceo com os olhos da razão, e da alma o generoso espirito do nosso Padre, que só quem se acolhe dentro das muralhas desta celestial torre pôde estar seguro dos assaltos do inimigo commum do genero humano! pois he esta soberana Senhora no sentir de S. Gregorio Bispo de Nicomedia, aquella fortissima muralha que tem todos os Christãos para sua defença; aquelle grande Armamentario, que os Reys, e todos os Fieis tem prompto para empunhar as armas em defença dos que recorrem ao seu patrocínio, he a que alcança as victorias, e aonde se achão forças insuperaveis, e inexpugnavel o valor.

Deste soberano Armamentario he que o nosso Padre Fr. João tirou aquelle pseudo valido; que tinha gravado como em fundo de diamante as letras de ouro do Santissimo Nome de Maria; porque se Virgilio cantou que o nome de huma Rainha do mundo amparava quem á sua sombra se acolhia; tambem Ricardo de S. Lourenço cantando os louvores da Senhora, disse: *Que o seu soberano Nome era huma torre fortissima, e inexpugnavel para*

para onde soje o peccador , e consegue a salva-
 ção ; e assim o expressava o remate deste Em-
 blema :



Viva fé conservou sempre o nosso de-
 voto Orador dos louvores de Maria Santissi-
 ma ; em que ella lhe serviria de escudo para
 o proteger das lanças , que contra elle tirava
 o mundo , diabo , e carne ; porque dizia que
 para tudo devemos pegar no escudo da fé em
 o nome de Maria , para nelle se quebrarem
 todas as incendidas armas do venenoso prin-
 cipe das trevas , como S. Paulo escreveu aos
 de Epheso ; recommendando-lhes que se ar-
 massem com o vigoroso escudo da fé que lhes
 pré-gava. Oh como se persuade o meu affecto
 a este religioso Varaõ , e a minha devoção á
 nossa soberana Mãe , e Rainha dos Anjos ,
 que ella protegendo-o com o escudo de seu
 efficaz patrocínio , o enriqueceria de auxilios,
 e de graças para por meyo delles conseguir o
 ditoso estado de huma morte taõ preciosa !

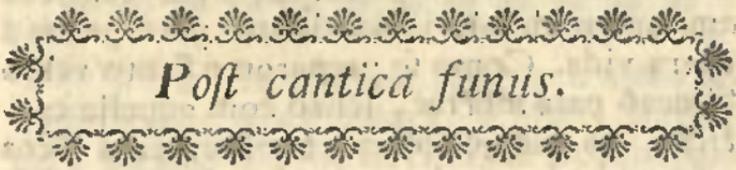
XVI. EMBLEMA.

DEbaixo de taõ soberanos auspicios , co-
 mo poderia deixar o Padre Fr. Joaõ de
 Nossa Senhora de se preparar como devia pa-
 ra conseguir huma preciosa morte? Proprie-
 dade he do Cisne prevenir-se com cantigas
 para acabar de viver , e cuidado grande teve
 o nosso Padre em espalhar devotos canticos
 em louvor de Mãria Santissima para passar á
 outra vida. Como se preparou o Santo velho
 Simeao para morrer , senao com aquelle can-
 tico , em que gostosamente offereceo a Deos
 a sua vida,depois de ver em seus braços aquel-
 la gloria, por que tanto suspirava? e como es-
 perou a morte o Doutor Angelico Santo Tho-
 mas , senao depois de ter commentado o sa-
 grado livro dos canticos, vendo completos os
 seus desejos ? pois com muita semelhança
 succedeo o mesmo ao nosso Padre , que co-
 mo candido Cisne espirou depois de encher
 esta Cidade de bem ordenados canticos em
 louvor da Senhora Mãy dos Homens , e de-
 pois de ver tambem completos os seus dese-
 jos na collocaçaõ da Imagem do glorioso S.
 Jozé, como Pay dos homens. Assim todo cheyo
 de consolaçaõ , naõ pediu a Deos mais vida ,
 porque ja via completo aquelle fervor com
 que trabalhou sempre para esta taõ santa em-
 preza ,

d

preza ,

preza, sendo o ultimo cantico que compôs; aquelle que acompanhava a devota Imagem; de S. Vicente até Xabregas. Isto he o que costumaõ praticar os espiritos verdadeiramente penitentes, mostrando-se como Cisnes nos ultimos periodos da vida, e assim se mostrou tambem em sua vida o nosso Padre, cantando sempre para morrer; e este foi o motivo que fez ordenar este Emblema, em que se via hum Cisne acompanhado da letra: *Depois de cantar segue-se morrer.*



Post cantica funus.

Mas por outra parte: Quem assistio á morte deste devoto Cisne dos louvores de Maria, e deixou de admirar os soluços, os suspiros, e os affectos que sahiaõ daquelle coração tão justificado? a quem não deixáraõ suspenso, e edificados as lagrimas de contrição de hum sogeito tão penitente? Que coração haveria tão duro, que se não inter-nesse, vendo nos ultimos extremos da vida repetir com tanto fervor efficazes actos de contrição? Oh que estes são nas almas cheyas de virtude aquelles gloriosos canticos, com que se preparaõ para morrer, e a sentida alegria com que esperaõ a morte! ponderação que o nosso Portuguez, e seu amabilissimo

bilissimo irmao Santo Antonio fez no Sermao da terceira Dominga de Quaresma , cujas ultimas palavras se empregarao para o remate deste Emblema.

Omnis enim laus in fine canitur.

Se naõ quizermos applica-las a mostrar que só para depois da morte se guardaraõ todos os louvores que este religioso espirito ja merecia em vida. Viveo o Padre Fr. Joaõ de Nossa Senhora como Cisne debaixo do amparo da Senhora , para onde se refugiava para aplacar a ira de Deos , e para receber a vida eterna , como a outro intento cantou hum devoto cultor do Parnaso , e morreo tambem como Cisne , porque com anticipados canticos , e louvores á soberana Mãe de Deos , e dos Homens se preparava para morrer ; e assim como a nossa saudade o lamenta morto , a nossa fé nos persuade , que pela grande que elle tinha na Virgem Maria , esta soberana Senhora o terá collocado na presenca de Deos , aonde por todos os seculos

Requiescat in pace.

